

‘A única forma de ser transgressivo é continuar fomentando ideias’

Mineira radicada em Nova York, Valeska Soares promove em residência artística no Rio saraus de debate e reflexão, à moda dos salões franceses

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Residências como a realizada pelo Instituto Inclusartiz, no Jardim Botânico, são geralmente voltadas a artistas estrangeiros, que aproveitam sua estadia em outro país para ter contato com diferentes formas de produção artística e estabelecer uma nova rede de relações. A participação de Valeska Soares no programa ressalta tanto sua projeção no circuito internacional como o lugar que ocupa na produção contemporânea brasileira. Radicada em Nova York desde a década de 1990, a mineira fez cinco individuais nos Estados Unidos apenas entre fevereiro de 2017 e julho deste ano, em instituições como o Phoenix Museum e o Santa Barbara Museum of Art. No Brasil, Valeska está em cartaz até dia 22 com a panorâmica “Entrementes”, na Estação Pinacoteca, em São

Paulo, que reúne obras de seus 30 anos de carreira.

— Por aqui dizem que não sou brasileira o bastante, e, nos EUA, que não sou uma artista americana. Acabo usando em meu trabalho essa condição de artista que não pertence a nenhum lugar — observa Valeska. — As pessoas demoraram a perceber uma coerência em minha arte. Como minha produção é mais ligada a conceitos do que a materiais, diziam que eu não tinha um “estilo”. Mas não queria derivar de mim mesma. A exposição da Pinacoteca me deixou feliz por poder unir

obras feitas anos atrás com outras recentes, e perceber que não há um corte cronológico entre elas. Todas poderiam ter sido feitas agora.

Na residência realizada nas últimas três semanas, sob a curadoria de Maria do Carmo M. P. de Pontes, paulistana radicada em Londres, a artista propôs a realização de saraus de discussão inspirados nos salões franceses, criados a partir do século XVII, que agregavam grandes nomes do pensamento de suas épocas.

NÃO A PROPOSTAS FECHADAS

Nas reuniões promovidas semanalmente, Valeska convidou artistas como Lenora de Barros, Raul Mourão, Anna Bella Geiger, Adriana Varejão e Maxwell Alexandre, e curadores, a exemplo de Paulo Sérgio Duarte, Luiz Camilo Osório, Felipe Scovino, Bernardo Mosqueira e Ulisses Carrilho, mesclando gerações e tipos de produção.

Um novo encontro será aberto ao público hoje, às 19h, na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, tendo como convidados os alunos da casa e o Visorama, coletivo surgido na década de 1990 a partir de um grupo de estudo do qual Valeska fazia parte.

— A residência não tem um objeto final, a ideia era trazer para o século XXI essa longa tradição de vivência artística, de unir pessoas que talvez não fossem se encontrar — comenta Valeska. — Não acredito em propostas nas quais o artista precisa ter um projeto pronto,



Outra política. Valeska Soares no Instituto Inclusartiz; hoje, às 19h, ela promove um encontro aberto ao público na Escola de Artes Visuais do Parque Lage

um cronograma de execução e algo para apresentar como resultado. Para ser assim, não é preciso fazer residência.

Os encontros não têm uma dinâmica fixa ou um tempo preestabelecido. Artista e curadora levam apenas algumas pautas e proposições para estimular o debate, sem abrir mão da espontaneidade da experiência. Para Valeska, além de reverter a tendência cada vez mais forte do trabalho solitário do artista no ateliê, a residência abre espaço pa-

ra uma troca democrática de ideias, fundamental nos dias de hoje.

— Está cada vez mais difícil manter um diálogo, ninguém está aberto à opinião diversa, só há busca da concordância. Queremos falar de uma outra política que não a do ódio. Uma política do amor, do desejo, de outras políticas possíveis, que são necessárias neste minuto — ressalta Valeska, que acompanha com apreensão as tensões sociais no mundo. — Não fico à vontade para falar do Brasil porque não

vivo aqui, mas vejo parte de um movimento que está acontecendo nos EUA e na Europa. Nesse sentido, trabalhar com qualquer coisa criativa hoje já é uma resistência. A única forma de ser transgressivo é continuar fomentando ideias.



“Salão aberto com Valeska Soares”

Onde: EAV — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088).

Quando: Hoje, às 19h. **Quanto:** Grátis. **Classificação:** Livre.